

Ela cerrava os dentes com força, sem soltar um único gemido. Em apenas alguns instantes, seu corpo já estava encharcado de suor devido à dor. Miyamizu Rokuyo diminuiu o passo e perguntou: — Onde fica essa tal de "Mestra Ci" que você mencionou? — A Mestra Ci é nossa professora. Hoje, precisávamos reforçar o portão, mas eu e Yuri acabamos encontrando você no caminho, então... Miyamizu continuou conversando com ela. No começo, Kurumi não percebeu, mas logo entendeu o que ele estava fazendo. [Que gentileza...] Kurumi soltou um suspiro e disse: — Não precisa se preocupar comigo. Não sou tão frágil assim. — ... Miyamizu deu uma olhada rápida para ela: — Só estou coletando informações. Por que você tá pensando tanto nisso? [O quê?!] Kurumi ficou furiosa, cerrando os dentes enquanto encarava Miyamizu. Ele, porém, ignorou completamente. Em seus pensamentos, Miyamizu se perguntava onde estaria o jogador que ele havia convidado. Será que a pessoa já tinha morrido? Duvidava que alguém fosse azarado ao ponto disso... Enquanto isso... Em um armário, certa "Princesa Kaguya" tremia de medo. [Que medo, que medo, que medo! Por que, por que, por que isso está acontecendo comigo?! Eu já tinha recusado sem hesitar aquele convite absurdo para um jogo! Então como é que acabou assim... Uuu...] Ao lado de Shimiō Kaguya, Wakasa Yuri também estava nervosa, mas principalmente preocupada com Kurumi. — Não se preocupe. Quando os zumbis se dispersarem, vamos encontrar uma chance de escapar. Yuri falou com voz suave, tentando acalmar a garota que haviam encontrado pelo caminho. [Por que eu tenho que ser tão azarada assim? Uuu...] *** — Bang! Depois de derrotar o último zumbi, Miyamizu segurou o braço, que tremia levemente, e levou Kurumi para um canto para descansar. — Minha mão está dormente. Seria ótimo se alguém pudesse massageá-la quando estivermos seguros. [Você podia ter falado meu nome logo de uma vez! Aff... De onde veio essa confiança toda?] Kurumi revirou os olhos, pegou a mão dele e resmungou: — Vou massagear agora mesmo, tá satisfeito? — E as pernas também. — Hein? — Tsc. — ... Kurumi deu um soco nele, irritada, mas de repente sentiu que a relação entre os dois tinha ficado... estranha. [Espera aí... Será que esse cara gosta de mim? Tem aquela história de "herói salva a bela dama", só que, no caso, eu sou a bela dama, mas no fim é quase a mesma coisa...] Hesitante, Kurumi decidiu esclarecer as coisas: — Olha, tem uma coisa que preciso te dizer... Eu já gosto de alguém. — ? Miyamizu tirou os olhos da observação ao redor e olhou para ela, piscando: — Então você quer trair seu namorado comigo? — Que isso, seu maluco! Quem disse que eu vou trair alguém?! Kurumi ficou vermelha e bateu nele de raiva. [O que tem na cabeça desse cara? Como pode falar uma coisa dessas?! Se não fosse por ele ter me ajudado tanto, eu já teria enterrado ele com a pá!] Ela rosnou: — Primeiro, é só uma paixão platônica, eu não tenho namorado! Segundo, eu nunca trairia ninguém! — Que alívio. Miyamizu suspirou: — Senhorita Kurumi, em primeiro lugar, eu não gosto de você. Não interprete mal. E, em segundo, na situação em que estamos... Kurumi sentiu um calor subir ao rosto. [Eu não devia ter tocado no assunto... Agora ficou superconstrangedor...] Ela virou o rosto e cruzou os braços: — Esquece, não quero mais ouvir! Miyamizu fez uma careta: — Como você quiser. Mas, pensando bem... Kurumi e ele realmente se davam bem. Ela era expansiva, e ele não tinha filtro nenhum. Quanto a gostar dela... Miyamizu admitia que talvez houvesse um pouco de atração física. Mas, no momento, ele não estava com cabeça para isso. No máximo, usava o papo para aliviar a tensão. [Hábito. Sim, era só hábito mesmo.] Kurumi: [Eu sou fofa, né?] *** ### Capítulo 9: O Que Fazer Quando se Encontra uma Princesa Kaguya? — Humph. Ao ouvir a resposta dele, Kurumi resmungou baixinho: — Melhor assim. E outra: não vá atrás da Yuri. — Kurumi, você quer que eu seja seu plano B? Que maldade! — Não é isso! — Então não se meta. Miyamizu falou com expressão séria: — Se continuar, eu te beijo na frente do seu crush! — Você não tem coragem! — Heh. Kurumi explicou: — Yuri é minha amiga. Não vou deixar você perturbar ela. — Eu também sou seu amigo. — Uuh... Ela ficou sem resposta, gaguejando. Nessa jornada, até mesmo um namorado talvez não tivesse ficado ao lado dela como Miyamizu fez. Sem dúvida, eles já eram amigos. — Vamos. Miyamizu se levantou e estendeu a mão, olhando para a garota com um sorriso: — Minha jovem, pela nossa amizade durar, eu vou conquistar sua amiga Yuri. — ... Kurumi mordeu os lábios e pegou a mão dele. Os dedos se entrelaçaram. Ao sentir o calor e a firmeza daquela mão, Kurumi ficou distante por um instante. — Se não quer que Yuri fique viúva, é melhor se concentrar. — Seu idiota! — Hm? — Anda logo! — ... Miyamizu olhou

para Kurumi, que desviou o rosto, e então voltou a focar no caminho. [Sorte nossa.] Até agora, não haviam encontrado hordas de zumbis bloqueando a passagem. Apenas dois ou três, fáceis de lidar. [No fim das contas... O ser humano se acostuma com qualquer coisa.] No começo, a simples visão dava ânsia de vômito, e o coração acelerava a ponto de deixar as mãos trêmulas. Mas, depois de superar isso... [Heh! Não é nada demais.] *** Sem trocar mais palavras, Miyamizu e Kurumi chegaram ao telhado. — Espero que Yuri já tenha voltado. Hu Tao murmurou baixinho e então se aproximou, começando a negociar com a pessoa atrás da porta.- Foi rápido - comentou em seguida.

<http://portnovel.com/book/13/1682>